

**MUSEU DAS COISAS BANAIS: SUBJETIVIDADE E MEMÓRIA DOS OBJETOS  
COTIDIANOS**

JOANA SCHNEIDER; DANILO RANGEL; JULIANE SERRES

*Universidade Federal de Pelotas – joana.sch@hotmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas – drangeldanilo@gmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com*

**1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é um relato de experiência das atividades desenvolvidas no Museu das Coisas Banais, Projeto de Extensão que visa, através da criação e desenvolvimento de um Museu Virtual, evidenciar os vínculos subjetivos que as pessoas estabelecem com os objetos cotidianos e como o ato de guardar os mesmos e contar as suas histórias se constitui num importante mecanismo de manutenção da memória.

A memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi, salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não retornará jamais (CHAUI, 2000). Por memória entende-se um movimento de rever, revisar, reescrever a história sua e dos outros, partindo, indo ao passado (por meio das lembranças-sensações ou sujeitos-lembranças-objetos) e retornando ao presente (MERLO, 2015).

Os mecanismos de manutenção de memória são auxílios exteriores a nós mesmos para reencontrarmos nossas lembranças. Alguns objetos cotidianos, por diversos motivos, adquirem significados que vão muito além de sua materialidade, se tornando coisas que têm a capacidade de nos remeter ao passado, de nos fazer lembrar, ou seja, alguns objetos se tornam disparadores de memórias e, por isso, são guardados. Segundo Cunha, guardar consiste em proteger um bem da corrosão temporal para melhor usufruí-lo; é tornar vivo o que, pela passagem do tempo, poderia ter sido consumido, esquecido, destruído, virado lixo (Cunha, 2009, apud Simili, 2012). As pessoas guardam coisas que possuem valores sentimental e simbólico, que representam alguma parte de suas vidas. O ato de guardar coisas normalmente é centralizado em um espaço, como gavetas, armários, álbuns ou caixas (NERY, SCHNEID, FERREIRA e MICHELON, 2015).

As escolas, os museus, os livros de história, por exemplo, são mecanismos coletivos de manutenção de memória. Mas a vontade de preservar a memória também se faz presente no campo individual, e aí temos as anotações, as fotografias, os vídeos, as agendas, os diários e, enfim, os objetos guardados. Tudo isso pode nos servir de “arma” contra o esquecimento, nos proporcionando relembrar, ressentir, pois podemos sentir sem memória, mas não podemos re-sentir sem ela (Yves e Tadié, 1999 apud Salles, 2006).

Os objetos e seu papel nas relações interpessoais, evocando lembranças e firmando laços entre os sujeitos são o fator motivador do projeto. O Museu das Coisas Banais visa musealizar os objetos cotidianos guardados, que, ao evocarem as memórias do indivíduo, se tornam instrumentos contra o esquecimento. O acervo do museu é exclusivamente virtual e se constitui, até então, nas fotos dos objetos associadas aos relatos escritos pelos seus donos – que são os doadores de acervo. Assim sendo, o valor do acervo está nas histórias

vinculadas aos objetos, na lembrança que o objeto evoca, e não apenas no objeto em si.

O Museu, por ser virtual e ter caráter extensionista, visa a conexão e a ampla interação com as pessoas. Por isso, o site, além de apresentar o acervo, também é instrumento de coleta do mesmo. As pessoas podem, através do preenchimento de um formulário, doar o objeto – ilustrado pela foto - e a sua história – texto relatando o porquê de o objeto ser relevante, ser especial. Além disso, como atividades paralelas ao Museu virtual, o Museu das Coisas Banais promove exposições e outras ações envolvendo a temática da memória dos objetos cotidianos.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é, além de evidenciar a relevância dos objetos banais como objetos museológicos, verificar o alcance do museu virtual na sua interação com o público, tanto na exposição de acervo quanto na coleta do mesmo e propor inovações para aumentar o contato e a comunicação entre o projeto e a comunidade em geral.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia consiste na pesquisa bibliográfica acerca do tema, acompanhada da análise quantitativa e qualitativa das atividades no site e das outras redes sociais utilizadas, verificando, assim, o alcance efetivo do museu, tanto no que tange ao acesso ao acervo quanto na coleta do mesmo.

Além disso, buscaram-se referências através do estudo de museus virtuais já consolidados e com longo tempo de experiência a fim de buscar novas soluções para a coleta de acervo e implantar estratégias facilitadoras do contato entre o acervo e o público.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto encontra-se em fase de execução. Até o presente momento houve a catalogação e a análise inicial do acervo, verificando a origem dos objetos, o conteúdo dos relatos e a visitação ao site. A análise quantitativa se deu na observação do número de visitas no site e de doações de acervo feitas por esta via, assim como as reações e comentários nas redes sociais utilizadas pelo museu, sendo elas: instagram e facebook. Isto possibilitou que se fizesse uma estimativa da eficácia do museu, ou seja, se o acervo realmente está sendo visitado e se seu conteúdo está sendo acessado. Também pudemos verificar se o mecanismo de coleta de objetos através do site está de fato sendo utilizado. Já na análise qualitativa, está se verificando o conteúdo dos relatos relacionados aos objetos doados, ou seja, a qualidade do acervo e como as histórias são contadas pelos doadores.

Mesmo com as análises em andamento, ficou evidente a necessidade de requalificação do Museu e das suas políticas de coleta de acervo. A implantação de mudanças tanto no próprio site, tornando-o mais intuitivo e atrativo, quanto na coleta de acervo, tornando-a mais dinâmica, mais acessível, é essencial para a eficácia real das atividades do projeto.

Quanto à coleta de acervo, percebe-se a necessidade de novas abordagens e estímulos para fomentar e enriquecer as narrativas. É através da qualidade da narrativa que o objeto banal, comum, cotidiano, se torna museável. Ou seja, é de suma importância que se criem mecanismos que confirmem liberdade e dinamismo

ao doador do acervo - que é quem conta a história e proporciona assim relevância ao objeto. Ou seja, apesar de o museu ser virtual, evidenciou-se a necessidade da coleta ativa de acervo, com ampliação das ações presenciais, com deslocamento da equipe até os indivíduos para que se crie um ambiente de diálogo, favorável ao ato de contar histórias.

Enquanto algumas pessoas preferem escrever, outras têm dificuldade de se expressar através da escrita, o que exige novas abordagens no projeto, como ações em praças e eventos, uso de gravação de áudio e vídeo, em que a pessoa possa contar sua história de forma mais livre. E mesmo para os acervos doados no site, a pesquisa em outros museus virtuais demonstrou a possibilidade de orientar o doador a tomar certas precauções na hora da escrita para que esta tenha maior fluidez. É possível orientar o participante do site a contar a sua história de maneira atraente, clara e concisa e, assim, demonstrar a real relevância que um objeto, outrora tido como banal, passa a ter na vida e na memória do indivíduo.

Quanto à visitação e à exposição do acervo, verificou-se a carência de mecanismos de extroversão do site, bem como a necessidade de maior divulgação do mesmo nas redes sociais e nas próprias ações externas do projeto. Já há a execução de exposições e ações paralelas às atividades do site, contudo, percebeu-se a necessidade de intensificação destas atividades para que o projeto ganhe maior visibilidade e, conseqüentemente, o site tenha mais acessos.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto ainda encontra-se em andamento, até o presente momento percebeu-se a evidente relação afetiva que as pessoas possuem com os objetos e como estes são guardados com o objetivo de “lembrar”, ou seja, há a interação do Museu Virtual com as pessoas e os objetos cotidianos são importantes mecanismos de manutenção de memória e a musealização dos mesmos é relevante. As pessoas sentem vontade de contar a história dos seus objetos guardados por possuírem valor subjetivo, assim como gostam de acessar a história dos objetos de memória dos outros. Contudo, após as análises executadas, ficou clara a necessidade de novas abordagens facilitadoras para enriquecer as narrativas vinculadas aos objetos e também dinamizar o acesso do público ao acervo.

Como reação aos resultados das análises, já estão sendo definidas novas políticas de aquisição do museu, diretrizes para orientar a inclusão dos objetos no acervo, visando a maior qualidade nas narrativas. Ações de coleta ativa de acervo, com utilização de novos suportes e linguagens, estão sendo criadas e entrarão em fase de experimentação, assim como o site já está sendo reformulado para ficar mais instintivo e interativo, permitindo mais facilidade no acesso. Com o site mais dinâmico e tendo mais acessos, o acervo será mais aproveitado e o público sentirá mais vontade de participar, sentindo-se convidado a inventariar seus próprios objetos e a contar suas histórias.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Livros

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

MERLO, Márcia (org). **Memórias e museus**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

SALLES, Cecília A. **Redes da criação, construção da obra de arte**. São Paulo: Horizonte, 2006.

Revistas ou Periódicos

NERY, Olivia Silva; SCHNEID, Frantieska Huszar; FERREIRA, Leticia Mazzucchi; MICHELON, Francisca Ferreira. **Caixas de memórias: a relação entre objetos, fotografias, memória e identificação ilustradas em cenas de ficção**. In: Ciências Sociais Unisinos. São Leopoldo, n.1, v.51, p.42-51. Jan/abr 2015.

SIMILI, Ivana G. **Memórias trajadas: roupas e sentimentos no diário íntimo de uma prostituta**. In: CLIO – Revista de Pesquisa Histórica – n.30.2, ISBN 0102-9487, 2012.